



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

REFLEXÕES SOBRE OS ESPAÇOS E A ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Joyce de Macêdo Ribeiro - UFERSA
Karla Cristina Albuquerque Gomes - UFERSA
Maria Cláudia Bezerra Trindade - UFERSA
Melryni Cruz Dantas - UFERSA
Ana Maria Pereira Aires - UFERSA

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento. Seu objetivo é compreender as condições estruturais e organizativas das bibliotecas/salas de leitura de quatro escolas públicas de Educação Infantil e Anos Iniciais. Para inteligibilidade dos dados, recorreremos à metodologia qualitativa, com interpretações baseadas na Análise de Conteúdo. Os resultados foram analisados tendo os estudos decoloniais, interculturais e críticos emancipatórios como suporte. Os resultados indicam que as bibliotecas foram adequações feitas em espaços existentes, tornando-as inadequadas para as finalidades a que se destinam, com uma exceção. A organização, devido às inadequações, fica prejudicada, em relação ao acervo e aos materiais. Compreendemos que os ambientes de leitura perpetuam a lógica histórica dominante, ou seja, a lógica colonial ao permanecer com um modelo não inclusivo da cultura dos diversos povos caracterizados como não brancos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Espaços e Organização, Diversidade Étnico-Racial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada "Da possibilidade da criança negra se ver representada: um estudo sobre as bibliotecas e os empréstimos de livros de literatura infanto-juvenil negra em escolas do RN-central". Nesse texto, buscamos compreender as condições estruturais e organizativas das bibliotecas/salas de leitura de escolas públicas de Educação Infantil e Anos Iniciais, observando as possibilidades de inclusão social.

Concordamos que as bibliotecas escolares devem ser ambientes institucionais pensados e organizados para serem lugar depositário da diversidade patrimonial e cultural de um povo e de uma nação, além de espaço de memória, criação e compartilhamento de experiências diversas (Campello, 2002). Nesse sentido, seu acervo deve ser plural, pedagógico e representativo, no sentido de abranger todos os sujeitos em formação, sem distinção de sexo, raça, religião e condição social e política. De igual modo, os espaços e a organização do acervo devem ser pensados tendo em vista esse público diverso que compõe a escola, oferecendo condições plenas de efetivação dos seus propósitos.

Mas historicamente as biblioteca escolares carregam as marcas da cultura hegemônica e dos seus mecanismos de exclusão, seja pelo acervo que ainda é “quase exclusivo de bens

simbólicos produzidos por essa cultura, em um processo em que seus sujeitos passam a vê-la como um bem universal” (Tanus & Tanus, 2018, p. 3906), seja pelas suas estruturas e organização, que não possibilitam a inclusão e a visibilidade da pluralidade de saberes que compõem a sociedade brasileira. Por isso indagamos sobre como se encontra as bibliotecas escolares em termos de espaço e organização.

METODOLOGIA

A metodologia é a proclamação dos procedimentos e instrumentos de produção de dados e de análise, os quais conduzem a produção do conhecimento e a compreensão do fenômeno investigado. Estas ideias estimulam à investigação de natureza qualitativa, acreditando ser ela a mais adequada na apreensão, interpretação e compreensão de uma realidade problematizada. Em outras palavras, compreendemos que a pesquisa qualitativa nos oferece as condições de adentrarmos nas bibliotecas escolares para analisarmos e compreendermos sua realidade.

A inteligibilidade dos dados produzidos se deu a partir dos procedimentos metodológicos da Análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977). O instrumento utilizado foi um questionário entregue as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares, quando das visitas *in loco*. Para melhor entendimento da realidade analisada, os respondentes das escolas foram categorizados com a letra E, em referência à Escola, e numeradas em ordem, sequência das visitas feitas nas quatro escolas, até o momento dessa escrita (E1, E2, E3 e E4).

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise proposta tem base nas premissas teóricas dos estudos decoloniais e interculturais (Fanon, 2008; Walsh, 2009) e dos estudos críticos emancipatórios (Freire, 2000; Santos, 2005). Nesse sentido, argumentamos em favor da ruptura com a herança filosófico/epistemológica da modernidade, a qual nos deixou uma forma de pensar sobre a realidade, concebida em termos matemáticos, determinísticos, rigorosamente ordenado pelo método científico canônico. Uma ambição que fundou a ideia de uma história única, sob o império da certeza universal, e que contribuiu “para o estabelecimento e a manutenção da histórica e atual ordem hierárquica racial, na qual os brancos, especialmente, os homens brancos europeus, permanecem em cima” (Walsh, 2009, p. 07).

A pensamento decolonial e intercultural são emergentes do pensamento latino-americano, africano e afro-diaspórico e move-se radicalmente comprometido com uma ciência estruturada, não a partir da hegemonia colonial e colonizadora, mas de uma epistemologia ética, política e socialmente ligada a historicidade raiz dos povos negros e originários. Dessa maneira, um projeto epistemológico assentado em contextos e práticas de marginalização e exclusão social, buscando superá-lo, o que não significa negar o diálogo com a pluralidade e a riqueza dos saberes produzidos no mundo, sob a égide da ciência moderna crítica. Para Fanon a decolonização se distancia da razão moderno-ocidental-colonial, quando enraíza uma ação para a liberdade, a justiça, a inclusão e a transformação das estruturas sociais eurocentradas e racializadas. É uma posição política contra hegemônica que visa romper com a invisibilidade impostas as populações que sofreram com a colonização e a subalternidade histórica. É um assumir o rompimento das correntes “que ainda estão nas mentes [...] e desaprender o aprendido para voltar a aprender” (Walsh, 2009, p. 24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do conteúdo de parte dos questionários, observando as intenções do trabalho proposto, apresentamos as categorias emergentes e as reflexões teóricas suscitadas. A primeira categorização trata das *adequações e finalidades dos espaços destinados às bibliotecas escolares*; a segunda aborda sobre a *organização dos livros e materiais nesses espaços*.

Em relação as *adequações e finalidades* dos espaços destinados às bibliotecas escolares, nenhuma das quatro escolas investigadas, quando de suas construções físicas, foram contempladas com espaços para a biblioteca ou mesmo ambientes de leitura. Em todas as escolas, segundo as responsáveis, os espaços destinados à biblioteca/salas de leituras foram adequações feitas. Assim disse E1: “houve adequação de uma sala que deveria ser de informática, por esse motivo ela é estreita e nem dá para fazer um bom círculo com as crianças”. E2, não diferente, relatou que “antes a sala de leitura era uma sala de aula, [mas] como existiam muitos materiais/acervos foi transformada em uma sala de leitura”. Essa realidade também foi apresentada pela E4, atribuindo que o espaço onde funciona a sala de leitura foi uma adaptação: “anteriormente, funcionava uma sala de aula e, em 2023, a escola

foi contemplada com o Programa Sala de Leitura, onde recebeu recursos financeiros para a aquisição dos materiais”.

As responsáveis por essas bibliotecas/salas de leitura não fizeram menção as finalidades e as críticas aos parques espaços foram poupadas. O fato é que as finalidades literárias e de leituras em geral estão prejudicadas, contribuindo, sobremaneira, para a permanência de uma instituição que, cuja lógica histórica perpetua os bens culturais dominantes. Em outras palavras, a lógica colonial ao permanecer um modelo não inclusivo da cultura dos diversos povos caracterizados como não brancos.

Isso porque, segundo os dados do Censo Escolar de 2022 compilados pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), há uma taxa de 78% dos alunos da educação infantil, quase 5,2 milhões de crianças, e 51% do ensino fundamental, mais de 11 milhões de crianças, que estudam em escolas que não possuem bibliotecas (Atricon, 2024). Esses dados beneficiam a inalterabilidade da história e não garantem que as bibliotecas existentes, a exemplo de parte das pesquisadas, favoreçam a diversidade de saberes e culturas.

A E3 assinalou um dado diferente. Segundo a responsável, após recente reforma na escola, “o espaço destinado à biblioteca foi idealizado dentro de uma proposta voltada para a organização do processo de leitura, da dinâmica do lúdico na formação de leitores críticos e reflexivos”. A E3, ainda que não tenha evidenciado a biblioteca escolar como lugar de construção de representatividade positiva e valorização dos saberes e culturas das crianças negras, demonstrou que há uma proposta para formação de “leitores críticos e reflexivos” e isso abre caminhos para a “Biblioteca Escolar tornar-se ‘o coração da escola’, um centro dinâmico que, atuando em consonância com a sala de aula, participa em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular” (Quinhões, 1999, p. 178). Nesse sentido, estando o currículo adequado as Leis nºs 10.639/2003 e 14.837/2024, há possibilidades de investimentos em projetos decolonizadores e inclusivos da diversidade que compõe o Brasil.

No que se refere à segunda categorização, *organização dos livros e materiais nos espaços*, as responsáveis pelas E1, E2, E4 demonstraram, a partir de diferentes situações em relação aos espaços, que a organização dos livros e materiais não estão apropriados. Assim, parece inexistente qualquer intenção de mudança, mesmo que as escolas tenham criado os espaços para chamarem de biblioteca escolar/sala de leitura, isso porque uma biblioteca não existe sem as atividades de formação e informação, sem estudos, sem encontros.

A responsável pela E1, por exemplo, relatou que a Instituição “possui espaço adequado para abrigar os livros e materiais, porém é um pouco estreita, pequena para abrigar as crianças durante as atividades”. A E2 declarou que “não, o espaço é pequeno” para abrigar o acervo e a E4 informou que “a organização ainda está em processo porque a escola precisou utilizar o espaço no turno matutino para dividir uma sala de aula que estava com número de alunos elevado”. Na E4, a partir de observações *in loco*, o recinto está mais adequado para sala de aula do que para um ambiente de leitura e pesquisa e os poucos materiais literários estão guardados.

Apenas a E3 explicou que “o espaço é adequado e suficiente para abrigar o acervo literário existente na escola” e que ele permite criar um ambiente agradável para os estudantes, disponibilizando um total de 1.196 livros, com 145 de literatura negra, mesmo que o acervo ainda não esteja alocado “por temas específicos e sociais”, isso deve-se ao “pouco tempo de criação da biblioteca”. De todo modo, há condições que favorecem o trabalho na perspectiva da inclusão da diversidade cultural brasileira, apesar do parco acervo de literatura negra e da, ainda, não organização do espaço por temas específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi analisado é notável que as escolas pesquisadas estão distantes de ambientes e organização adequados para atribuímos a existência de bibliotecas escolares ou mesmo salas de leitura. Nesse sentido são muitos os desafios e para enfrentá-los é importante atentar para a Lei nº 14.837/2024 e projetar políticas internas no sentido estabelecer que as adequações favoreçam uma organização do acervo que contribua com a formação dos diversos sujeitos escolares, além de incluir no Projeto Político Pedagógico a biblioteca escolar como espaço que promove uma educação para a liberdade de pensamento e ação transformadora.

REFERÊNCIAS

- ATRICON, 2024. **Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil**. Disponível em: <https://atrimon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 21 de jun. 2024
- BRASIL/MEC. **Lei n. 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.html. Acesso em: 25 jun. 2024

